



N

otícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO II

ABRIL 1987

NUMERO 16

COMENTÁRIO

Passou em abril a Semana Santa, com o extenso feriado a partir de 17 e emendado até o dia 20, na antecipação da homenagem a Tiradentes. Que fez a cidade? Uniu-se em torno da sua fé, do seu civismo, das suas obrigações espirituais? Entoou os cânticos de esperança dos seus cultos religiosos? Nunca dos nuncas. Fugiu para o lazer, para a preguiçosa indolência de quem não possui deveres relativos às tradições de uma Teresina desfigurada e irreconhecível. O fenômeno é de natureza nacional. Conspurcou-se tanto o cenário moral brasileiro que ninguém mais crê em cousa alguma, senão no gozo de

momentos passageiros. A cultura não mais se processa através dos tempos, com as lentas transformações conquistadas pelo progresso da inteligência.

A cultura é hoje imposta pela anticultura. Tudo fantasioso e falso. Domina a novela a fim de que se cultivem heróis fabricados. Há necessidade de embriaguez dos sentidos - e aí estão o teatro devasso, sem mensagem, e a grosseira e zoadenta pancadaria da nova arte musical das coletividades frenéticas e doentes. De complemento, a droga, a pornografia, o filme degenerado. Na literatura nacional, pouco se vê. Ainda sobrevivem

um Jorge Amado e alguns outros. Por toda parte se consome a produção norte-americana, vinda em livros ou publicações de quadrinhos. A língua portuguesa desfigura-se dia por dia: maltrapilha, ora transformada em globês novelesco, ora no estúpido econômico. Parece existir a firme intenção de liquidar a cultura, como nos queimas comerciais - e liquidá-la pelo cabotinismo, para desviar a atenção dos formidáveis crimes que maus brasileiros e estrangeiros praticam contra o pobre povo deste país, que é incapaz de perceber os malefícios que os impatriotas fazedores de cultura impõem à nação desprevenida.

OPINIÕES

- NOTÍCIAS ACADÊMICAS me ensina sempre a satisfação de acompanhar de perto o dia-a-dia da querida Casa de Lucídio Freitas, que é, sem dúvida, um dos mais belos pólos culturais dessa terra tão amada de todos nós.

Ribeiro Ramos - Fortaleza

- Parabenizo-o pelos altos serviços prestados pela Academia Piauiense de Letras, dirigida com brilhantismo e competência.

Carlos Cunha - São Luís

- Tenho recebido o informativo da

APL. É uma importante publicação. Por ele se fica inteirado de tudo e atualizado com as ocorrências culturais piauienses. Maravilhosa inspiração.

Cândido Guerra - Corrente (PI)

- Muito interessante NOTÍCIAS ACADÊMICAS. Aprecio demais o pequeno jornal, e felicito-o pelo espelho da cultura piauiense.

General Isaac Nahon - Rio

- Tenho recebido NOTÍCIAS ACADÊMICAS, notáveis, que bem retratam as atividades intelectuais da Casa de

Lucídio Freitas. Leio-as, sempre, com muita emoção e saudades do meu querido Piauí. Vivo a história piauiense. Readmiro-lhes os vultos. Orgulho-me de ser piauiense.

Firmino Paz - Brasília

Venho recebendo NOTÍCIAS ACADÊMICAS, relato noticioso, crítico e informativo da melhor qualidade, pelo qual ficamos sabendo o que ocorre na nossa APL e, de resto, de todo o movimento cultural de nosso Estado, num precioso registro.

Magalhães da Costa - Teresina

NOTICIÁRIO

- Com a cooperação da APL e da TELEPI-SA, o jovem e dedicado estudante Marcus Valerius Freitas, da Universidade Federal do Piauí, participou, no Rio, período de 26 a 30 de abril, do I Congresso Brasileiro de Zoonoses. O importante acontecimento científico realizou-se no Hotel Nacional, com a participação de veterinários e acadêmicos brasileiros e de nações sul-americanas. Os universitários adquiriram vastos conhecimentos sobre o assunto, ouvindo conferencistas do mais alto nível.

- O desembargador Vicente Gonçalves, no Tribunal de Justiça, lembrou que, em 1991, a mais alta corte piauiense integra os primeiros cem anos de vida. Sugeriu que se reeditassem "Sua Excelência o Egrégio", do professor Tito Filho (história do Tribunal), e "Desembargadores de Ontem e de Hoje" (perfis poéticos), do magistrado Vidal de Freitas, livros do patrimônio da APL.

- Registrado pesar da APL pelo falecimento do consagrado historiador patricio José Honório Rodrigues, cuja obra foi lembrada, em sessão acadêmica, na palavra de Paulo Freitas; e também do digno cidadão piauiense Severino Teixeira Nunes, pai de Amaury e Amandino Nunes e sogro de Ribamar Oliveira, Geraldo Majela de Carvalho e Aécio Carvalho - ilustres homens públicos de nosso Estado.

- Almino Afonso, vice-governador de São Paulo, das mais autênticas lideranças populares do Brasil, pela firmeza de idéias e convic-

ções, visitou Teresina, homenageado, com cordial almoço, pelo acadêmico Clidenor Freitas Santos.

- Aniversariaram em abril o acadêmico Armando Basto (dia 29) e os servidores da APL Deusdedith Pinheiro da Silva (dia 5), Elisabeth Mary Baptista (dia 15), Maria Ivone Matos (dia 22) e Hermínio Gomes (dia 25). Receberam cumprimentos.



Hermínio Gomes



Elisabeth Mary Baptista.

- Registrados os novos Estatutos da APL: 1º. Ofício de Notas de Teresina. Livro A-5, fls. 118/118 v., n.º 736, de 29 de abril de 1987.

- Os confrades, em sessão, congratularam-se com o acadêmico Wilson Brandão, que, após dois meses de tratamento ortopédico, retornou às suas atividades normais.

- A antologia "Escritores do Brasil" (1986, inseriu em suas páginas trabalho literário do acadêmico Bugyja Britto.

- Clidenor Freitas Santos, idealizador e construtor do Sanatório Meduna, de Teresina, inaugurou, nesse grande centro de recuperação, novo restaurante, moderno e confortável.

- Visitaram a APL em abril: deputados Jesus Tajra e Jesualdo Cavalcanti; Edilson Portela Santos, piauiense de Picos, professor da Universidade Federal do Ceará; Pedro Ferrer, presidente do Instituto Histórico de Oeiras; os desembargadores Vicente Gonçalves e Aluizio Ribeiro da Silva, este último de São Luís; a professora Sarah Maria Mourão Benício; o deputado estadual Gerson Mourão;

os acadêmicos M. Paulo Nunes e Dagoberto Júnior, residentes, o primeiro, em Brasília, o segundo no Recife; as ilustradas servidoras da SUDENE Teresa Novaes e Marli Barbosa, ambas da capital pernambucana; e o padre Cláudio Melo, historiador, que ofereceu à Casa de Lucídio Freitas exemplares do seu trabalho "O Mártir dos Tacarijus".

- A Assembléia Geral da APL aprovou, por unanimidade, as inscrições requeridas por Manfredi Mendes de Cerqueira e Alberto Tavares Silva como candidatos à cadeira 1 do sodalício.

- Faleceu José Lopes de Santana, o popular Juquinha Santana, um dos pioneiros das velhas estradas piauienses, comandando caminhões por caminhos imprestáveis. Nascido em Barras (PI), em 1890, em julho próximo completaria 97 anos de idade.

- Em Teresina, dia 9, realizou-se reunião da SUDENE com entidades diversas para tratar de assuntos culturais. A APL representou-se por Herculano Moraes.

LIVROS

O prof^o Tito Filho fez a apresentação dos seguintes recebidos em abril:

- "O Vão da Paz". Coleção de poemas de grandes autores, em favor de uma humanidade fraterna e justa. Na obra figura o acadêmico Renato Castelo Branco.

- "Na Cidade das Letras" (Waldemar Alves Pereira). Crítica literária de muita acuidade intelectual.

- "Rondon, o Soldado Pacificador" (Júlio Guimarães). As lutas e os esforços do militar ilustre por um Brasil melhor. Narrativa segura, de teor educativo.

- "Temas Históricos Regionais" (Joaryvar Macedo). Mais um precioso trabalho de estudo e análise do projetado escritor cearense.

- "Dom João VI no Brasil" e "Sistemas Eleitorais", dois trabalhos do melhor teor publicados pela Fundação Rondon.

LIVRO PIAUIENSE

— "Eu e Meu Amigo Charles Brown", de Francisco Miguel de Moura. Contos realistas, tratados com raro tino de observação.

- "Ligeiras Reflexões Sobre a Redação e as Penas do Livro V das Ordenações Filipinas" (José de Ribamar Freitas). Trabalho de erudição do consagrado mestre universitário. Linguagem castiça.

- "Anglo-norte-americanismos no português do Brasil" (A. Tito Filho). Segunda edição ampliada de estudos de anglicismos na linguagem da comunidade nacional.

- "A Saga da Família Munhoz Campelo" (Luiz Gonzaga Campelo). Pesquisa exaustiva. As raízes familiares referidas, no Piauí, no Paraná e noutros centros comunitários.

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O. G. Rego de Carvalho
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira.
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

GENTE/FATOS

LIÇÃO

O jornalista Vilas-Bôas Corrêa publicou artigo no "Jornal do Brasil" sob o título "A Democracia Está Doente". A respeito do assunto o acadêmico Clidenor Freitas Santos dirigiu carta ao mencionado órgão da imprensa carioca, afirmando que doente se encontra a cúpula da sociedade brasileira. E sustenta: "A elite dirigente brasileira é que gerou esse mar de depravação da vida nacional, pois esta elite, que sempre reinou absolutamente, é, e sempre foi, a mais reacionária, a mais intolerante, a mais egoísta, a mais corrupta, a mais despudorada da nossa história ou, mesmo, dentre os países civilizados do mundo moderno. Sem ética não há vida pública. E toda a história da civilização demonstra que, quando os princípios morais são desprezados, a ruína é fatal".

MÁRIO FAUSTINO

A presidenta Eugênia Maria Parentes Fortes Ferraz prestou aplaudidos serviços às letras citadinas lançando, pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves, a edição primeira de **Cadernos de Teresina**, comemorativa da Semana Mário Faustino, que a referida entidade, com brilhantismo, promoveu o ano passado. A publicação merece elogios. Matéria crítica da melhor qualidade. Análises atuais e educativas sobre os graves e solenes temas inovadores da poesia, que Mário, uma das consagrações literárias brasileiras, no vigor da mocidade, produziu, por via de inteligência genial. A parte técnica e artística da revista obedece a critérios da mais alta qualidade.

DATAS CÍVICAS

Em abril, a 21, com recuo para 20, quase nada se fez que rememorasse o sacrifício de Tiradentes. O Brasil limitou-se à pasmaceira de um feriadão, iniciado na quinta-feira da Semana Santa. Ao mártir, o esquecimento. De Tancredo Neves, falecido a 21 de abril, vítima da irresponsabilidade de muitos numa longa agonia por leitos hospitalares e câmaras de televisão, pouco se disse. Também em brancas nuvens passou o aniversário de Brasília, a cidade aleijada, cercada de imensas favelas por todos os lados. Liquidou-se, por via da ambição e da aventura, a obra de dois gênios - Lúcio Costa e Niemeyer. Felizmente a APL relembrou os fatos, bem assim, na última sessão de março homenageou o centenário de Villa-Lobos, nascido no Rio, a 5 do mês referido e aí

falecido em 1959. De intensa atividade criadora, abordou, na música, os mais diversos gêneros. Foram elementos básicos de sua arte: o folclore, a brasilidade, o nacionalismo. Acrescente-se a isto que procurou ensinar o Brasil a cantar.

SEDE PRÓPRIA

A 29 de abril deu-se o primeiro aniversário da aquisição da sede própria da APL, dia de festas espirituais na Casa de Lucídio Freitas, - um lugar ao sol perseguido desde a fundação da entidade, em 1917. Doou-a, por lei estadual, por ele proposta e sancionada, o ex-governador Hugo Napoleão do Rego Neto, que, assim, liquidava velha dívida da coletividade para com o trabalho dedicado às letras das mais expressivas figuras no passado e daqueles que, no presente, vigilantes, conservam o valioso patrimônio dos que se foram. O governante dotou o prédio de mobiliário moderno e permitiu que servidores capazes, contratados pelo Estado, passassem a dar a necessária assistência à administração acadêmica. Em tudo houve a cooperação permanente do ex-secretário da Cultura Jesualdo Cavalcanti. Outros administradores, ontem e hoje, ajudaram a APL, mas o gesto de Hugo Napoleão se incorporou à história do sodalício, por todos os tempos.

MARILITA

De São Paulo, com data de 15 de abril, a APL recebeu correspondência nestes termos: "Recebo sempre NOTÍCIAS ACADEMICAS com informes do movimento literário do Piauí e de pessoas que já estão no azul e com as quais privei quando aí estive, Celso Pinheiro, Higino Cunha e outros que vivem na minha saudade. a) Marilita Pozzoli". A signatária lembra página de encanto na história de Teresina - a fase de atividades do Teatro 4 de Setembro, dos primeiros tempos do novo século até os anos de 1940. A cidade ainda estava distante da perversa materialização da vida. A 22 de maio de 1928, Marilita Pozzoli, paraibana de nascimento, talentosa poetisa, realizou festival no 4 de Setembro. Apresentou-a ao público mestre Gonçalo Cavalcanti. Impressionante - dela disseram os jornais. Recitou poesias suas, de Bilac, de Da Costa e Silva, do teresinense Antônio Chaves. A mocidade lhe prestou homenagem no Cénaculo Piauiense de Letras, saudada por Celso Pinheiro. A história do Teatro 4 de Setembro incorporou-se a arte de Marilita Pozzoli.

JENIPAPO

A 13 de março de 1823, feriu-se, nos arredores da vila piauiense de Campo Maior, um dos mais sangrentos combates da América do Sul e da independência do Brasil, entre agricultores, fazendeiros, homens do campo, humildes, armados de facões, chuços, desgastadas espingardas, cacetes, de um lado, e do outro as armas portuguesas bem treinadas de infantaria, cavalaria e artilharia, sob o comando do brigadeiro Fidié. Verdadeira carnificina: os piauienses e outros nordestinos morriam à boca dos canhões. Embora vencedoras, as tropas lusitanas, depois de cinco horas de choques cansativos, seguiram para o Maranhão. Selava-se no Piauí a unidade nacional. A luta em que tantos se sacrificaram fixou-se agora numa tela magnífica pela visão da laureada pintora Dora Parentes, denominada O COMBATE DO JENIPAPO, que a artista ofereceu à Academia

Piauiense de Letras e que será colocada no salão nobre do sodalício. Piauiense da cidade de Piri-piri, tem ela projeção internacional. Expôs em grandes centros culturais do Brasil e do exterior, merecendo consagradoras referências da crítica, prêmios e medalhas. Consagrou a sua arte a mulheres e cavalos e à sensualidade. Cria climas e devaneios. Parece que investiga a essência do símbolo. Pinta um claro simbolismo. Volta-se para a paz e a liberdade que o cavalo simboliza. Tem conotações com o surrealismo.

Alcança profundo lirismo e a poesia dos seus quadros tem beleza universal, plena de emoções. "Pintando - diz ela - me encontro comigo mesma. Sou absoluta, não tenho leis que determinem o meu limite. Não tenho grilhões. Pinto o que quero, o que sinto".



Dora Parentes



Tela de Dora Parentes.



Sensuais - de Dora Parentes.



Em Quito, Equador, exposição de Dora. Presença do Embaixador do Brasil e esposa e do adido cultural brasileiro.



Êxtase - de Dora Parentes.